

Comparação entre a evolução clínica da cardiomiopatia isquêmica com a da cardiomiopatia chagásica na era atual do tratamento da insuficiência cardíaca crônica

Luciana G C Vilas Boas ¹; Augusto Cardinalli Neto ²; Reinaldo B Bestetti ³.

1 – Acadêmica do quarto ano de Medicina – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 e 3 – Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2009/2010)

Introdução: Entende-se a importância social da Doença de Chagas para a população brasileira e a necessidade de melhora da qualidade de vida dos pacientes atingidos. Portanto, os determinantes prognósticos para melhores e mais efetivos tratamentos devem ser analisados e aplicados no acompanhamento do curso clínico da Doença de Chagas. **Objetivos:** Analisar o prognóstico clínico dos pacientes com portadores de Cardiomiopatia Chagásica, comparados aos pacientes portadores de Cardiomiopatia Isquêmica. **Métodos/Procedimentos:** Foram incluídos no estudo pacientes portadores de Cardiomiopatia Isquêmica e Cardiomiopatia da Doença de Chagas, tratados prospectiva e rotineiramente no Ambulatório de Cardiomiopatia do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2008, foram utilizados na investigação. Durante a coleta de dados, foram selecionadas e analisadas as variáveis demográficas, clínicas, laboratoriais, eletrocardiográficas e doppler-ecocardiográficas, que poderiam estar associadas a prognóstico desfavorável nos pacientes com Cardiomiopatia Isquêmica e Cardiomiopatia da Doença de Chagas. **Resultados:** Os resultados desta investigação indicam claramente que a etiologia da Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à Cardiomiopatia da doença de Chagas, a dimensão do ventrículo direito e a dosagem de sódio sérico são fatores de predição independentes de mortalidade geral na população estudada, composta por pacientes com Cardiomiopatia isquêmica e Chagásica. Isso permitiu a comparação direta entre a mortalidade apresentada pelos pacientes com Cardiomiopatia Isquêmica com a observada na Cardiomiopatia Chagásica. Assim fazendo, observamos que a probabilidade de sobrevida nos pacientes com Cardiomiopatia Chagásica é três vezes maior do que aquela estimada para os pacientes com Cardiomiopatia Isquêmica. **Conclusões:** Pacientes com Cardiomiopatia Chagásica têm três vezes maior mortalidade que os pacientes não chagásicos.

Figura 1. Probabilidade de sobrevida de pacientes com Cardiomiopatia Isquêmica e Cardiomiopatia Chagásica.

